



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA SAÚDE  
CURSO DE ENFERMAGEM**

**JÁDILA RUTIELLE DOS REIS MAIA**

**CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: COMPETÊNCIAS E  
HABILIDADES**

**GOIÂNIA - GOIÁS**

**2021**

**JÁDILA RUTIELLE DOS REIS MAIA**

**CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: COMPETÊNCIAS E  
HABILIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao junto a disciplina ENF 1113 - Trabalho de Conclusão de Curso III, como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Simone Vieira Toledo Guadagnin.

**GOIÂNIA - GOIÁS**

**2021**

Dedico este trabalho ao Dr. Francisco Eduardo Lopes Lima por possibilitar a construção da minha carreira profissional e realização de um sonho.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por me abençoar, sustentar e colocar em minha vida pessoas tão especiais. Agradeço a minha família pelo apoio incondicional em todos os momentos desde o início de minha trajetória acadêmica, meu esposo Geovane por ser meu companheiro, meu filho afillhado Eduardo por me ensinar a ser uma pessoa melhor, meus pais Elias e Joyci Eulalia por serem meu suporte e minha irmã Lalesca Lauanny por ser o motivo da minha alegria.

Agradeço ao meu tio Halffmayk por todas as orações. Agradeço a Tia Leidimar por estar ao meu lado e cuidar tão bem de mim. A minha Tia Denise Cristina por me ajudar na escolha da carreira profissional e ser meu exemplo. Aos meus amigos, Linda Inês e Leonardo pelo incentivo e apoio nos momentos difíceis, vocês sempre me mantiveram com o pé no chão. A Lucineide por enxergar e acreditar no meu potencial. Ao meu amigo Ednaldo Francisco por todo carinho e intermediar as oportunidades que Deus permitiu em minha vida. Ao Bruno e Juliana por me ajudar nos detalhes mais importantes.

Agradeço por ter feito parte da equipe do CBCO enquanto cursava a universidade e a todos os amigos que fiz na empresa durante esse tempo.

Em especial agradeço a minha orientadora Simone Guadagnin pelo carinho e dedicação para que eu pudesse alcançar o melhor resultado possível neste trabalho acadêmico.

*A sua profissão é fundamental e foi essencial para a minha formação.*

*Obrigado, professor, por me transmitir seus conhecimentos!*

*Marianna Moreno*

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O centro de material e esterilização (CME) tem por missão promover todos os serviços assistenciais e de diagnóstico fornecendo produtos para saúde (PPS) processados. Este setor é definido como uma unidade de assistência indireta, que fornece apoio técnico para o cuidado do paciente garantindo a quantidade e a qualidade necessária de produtos para uma assistência segura. **OBJETIVOS:** identificar os diferenciais de qualidade em ter profissional enfermeiro como responsável técnico pelo CME. Conhecer quais as categorias profissionais que estão respondendo tecnicamente pelo CME. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão descritiva da literatura científica. Realizada nas bases de dados da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica), BDENF (Base de Dados de Enfermagem) e Scielo (Scientific Electronic Library Online) utilizando os seguintes descritores: Enfermagem; Enfermeiro; Esterilização. Combinados entre si pelo operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram artigos científicos publicados entre 2015 e 2021, em periódicos nacionais, no idioma português. Foram excluídos os artigos que não abordaram a temática no título ou resumo, monografias, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e livros. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Foram encontrados 10.877 artigos, sendo 1.800 no Google Acadêmico, 15 na BVS, 61 na LILACS e um na SciELO, que após a leitura do título e resumo permaneceram 17 artigos. Desses quatro eram comuns nas bases de dados do Google Acadêmico e na BVS, restando assim, 13 artigos. Dos 13 artigos selecionados (ANEXO II), 6 (46,1%) (LIMA, et al., 2020; SANCHEZ, et al., 2018; CARLOS, et al., 2021; CAVALCANTE E BARROS, 2020; PEREIRA, 2019; PARENTE, 2018) enfatizam os diferenciais de qualidade do enfermeiro como RT do CME, que são: competência para coordenar recursos humanos, materiais, as etapas do processamento de PPS e atividades de ensino, capacitação e pesquisa; habilidade de coordena equipe, integrar todos os profissionais, por meio do relacionamento interpessoal e do fortalecimento do trabalho em equipe, propiciando uma assistência segura e qualificada; capacidade de previsão e provisão dos PPS, por meio do conhecimento técnico científico adquirido durante a sua formação; teve destaque durante a pandemia, por suas habilidades administrativas e competências técnico-científicas na organização desse serviço; competência em conhecer os detalhes, o contexto e as necessidades de uso dos PPS, além de possuir a capacidade de superar o processo de alienação de um trabalho rotineiro. Diante da análise dos dados, ficou evidente a importância do gerenciamento do enfermeiro no CME, pelo fato de possuir habilidades gerenciais e visão estratégica. E que a assistência indireta prestada ao paciente nesse setor, não diminui as responsabilidades impostas no serviço. Perante o número restrito de pesquisas voltadas à temática de CME, reforça a necessidade de realização de novos estudos, visto que o trabalho em CME é altamente complexo, havendo muitos aspectos a serem estudados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esse estudo favoreceu para aumentar a minha visão enquanto profissional na área de PPS, e fortaleceu ainda mais a minha percepção de quão grande pode ser a atuação do enfermeiro nesse setor.

**DESCRITORES:** Enfermagem; Enfermeiro; Esterilização

## ABSTRACT

**INTRODUCTION:** The Material and Sterilization Center (CME) has the mission of promoting all care and diagnostic services by providing processed health products (PPS). This sector is defined as an indirect care unit, which provides technical support for patient care, ensuring the necessary quantity and quality of products for safe care. **OBJECTIVES:** To identify the quality differentials in having a professional nurse as technical responsible for the CME. Know which professional categories are technically responsible for the CME. **METHOD:** This is a descriptive review of scientific literature. Carried out in the databases of the VHL (Virtual Health Library), LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences), MEDLINE (Online Medical Literature Search and Analysis System), BDENF (Nursing Database) and Scielo (Scientific Electronic Library Online) using the following descriptors: Nursing; Nurse; Sterilization. Combined with each other by the Boolean operator “AND”. The inclusion criteria were scientific articles published between 2015 and 2021, in national journals, in the Portuguese language. Articles that did not address the topic in the title or abstract, monographs, theses, dissertations, course completion papers and books were excluded. **RESULTS AND DISCUSSION:** 10,877 articles were found, 1,800 in Academic Google, 15 in BVS, 61 in LILACS and one in SiELO, which after reading the title and abstract, 17 articles remained. Of these four, they were common in Google Scholar's databases and in the VHL, leaving 13 articles. Of the 13 articles selected (ANNEX II), 6 (46.1%) (LIMA, et al., 2020; SANCHEZ, et al., 2018; CARLOS, et al., 2021; CAVALCANTE E BARROS, 2020; PEREIRA, 2019; RELATIVE, 2018) emphasize the quality differentials of nurses as RT of the CME, which are: Competence to coordinate human and material resources, the stages of PPS processing and teaching, training and research activities; Ability to coordinate the team, integrate all professionals, through interpersonal relationships and strengthening teamwork, providing safe and qualified assistance; Ability to forecast and provide PPS, through the technical scientific knowledge acquired during their training; He stood out during the pandemic for his administrative skills and technical-scientific skills in organizing this service; Competence in knowing the details, context and usage needs of PPS, in addition to having the ability to overcome the alienation process of a routine job. In view of the data analysis, the importance of nurses' management in the CME was evident, since they have managerial skills and vision strategic. And that indirect care provided to patients in this sector does not reduce the responsibilities imposed on the service. Given the limited number of research focused on the theme of MSC, it reinforces the need for further studies, since work on MSC is highly complex, with many aspects to be studied. **FINAL CONSIDERATIONS:** Therefore, this study helped to increase my vision as a professional in the PPS area, and further strengthened my perception of how great the role of nurses in this sector can be.

**DESCRIPTORS:** Nursing; Nurse; Sterilization

## **LISTA DE SIGLAS**

BDENF-Base de Dados de Enfermagem

BVS-Biblioteca Virtual de Saúde

CCIH-Comissão de Controle de Infecção Hospitalar

CIPA-Comissão Interna de Prevenção de Acidentes

CME-Centro de Material e Esterilização

LILACS-Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

MEDLINE-Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica

NEP-Núcleo de Educação Permanente

NSP-Núcleo de Segurança do Paciente

POP-Procedimento Operacional Padrão

PPS-Processamento de Produto para Saúde

RDC-Regulação Diretoria Colegiada

RT-Responsável Técnico

SciELO-Scientific Electronic Library Online

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>11</b>
<b>3. OBJETIVOS .....</b>	<b>13</b>
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>19</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>22</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O início do procedimento cirúrgico, foi marcado com os aprimoramentos técnicos e logísticos que atendessem à diversidade de instrumentais cirúrgicos e hospitalares. A princípio, devido à divisão hierárquica entre saber e fazer as intervenções cirúrgicas não eram de interesse da medicina, mas, o crescente número de soldados acometidos por ferimentos durante a guerra da Crimeia (1835-1856) mudou essa realidade (AGUIAR, SOARES e SILVA, 2009).

Soma-se a este contexto dos séculos passados a descoberta das bactérias que desencadeou a preocupação com a limpeza e conservação dos instrumentais cirúrgicos, pois, poderiam ser importante fonte de contaminação para os pacientes operados e uma das possibilidades de solucionar o alto índice de contaminação foi a criação de um local para preparar e esterilizar os instrumentais utilizados em procedimentos cirúrgicos, advindo daí o Centro de Material e Esterilização (CME) (AGUIAR, SOARES e SILVA, 2009).

No âmbito hospitalar, o CME se tornou essencial, e atualmente, é o setor responsável pelo Processamento de Produto para Saúde (PPS), composto pelas seguintes etapas: limpeza, preparo, desinfecção ou esterilização, armazenamento e distribuição. O profissional responsável por esse setor deve ser de nível superior, estar devidamente regulamentados em seu conselho de classe conforme a legislação vigente e atuar exclusivamente na unidade (BRASIL, 2012).

Em cada turno de trabalho, o CME deve contar com um profissional, responsável técnico (RT) para responsabilizar-se pelos processos de trabalho. Portanto, a esse profissional coordenador do CME compete: planejar, supervisionar e avaliar as etapas do processamento de PPS; elaborar POPs; monitorar a manutenção de equipamentos; controlar a qualidade do processamento de PPS por meio dos indicadores; organizar estratégias de prevenção e controle de eventos adversos; estimular a adesão à biossegurança e o uso dos EPIs; articular a promoção de capacitação da equipe, realizar a vigilância epidemiológica das infecções, dentre outras funções (BRASIL, 2012).

Sendo assim, o profissional RT desse setor, deve assumir a responsabilidade pelo gerenciamento e acompanhamento do desenvolvimento do trabalho da equipe, o que evidencia o quão importante é o trabalho desenvolvido para a garantia de processos seguros, padronizados, alinhados às recomendações técnicas necessárias seguindo as legislações vigentes (BRASIL, 2012; BARROS et al., 2016).

Nesse sentido, o RT do CME necessita estar em constante atualização para que assim desenvolva uma educação continuada e envolvente com os demais profissionais de enfermagem

frente à implementação das novas tecnologias e conscientização da importância na devolução completa dos PPS (OURIQUES e MACHADO, 2013).

Sendo assim questiona-se. O processamento de PPS terá mais qualidade se o RT desse setor for enfermeiro? Os conflitos serão melhor conduzidos, pelo fato do RT sendo enfermeiro entender as dores da equipe? A dificuldade no gerenciar essa unidade envolve detalhes que por vezes, não são notórios como a comunicação, a qualificação, a empatia com o setor, a provisão e previsão de materiais internos e externos, e ainda o número reduzido de funcionários. A partir dos pressupostos acima apresentados, esse trabalho justifica-se pela relevância ao fomentar discussões sobre a importância do profissional enfermeiro no contexto do CME, contextualizada ao longo dos anos.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O CME tem por missão promover todos os serviços assistenciais e de diagnóstico fornecendo produtos para saúde (PPS) processados. Este setor é definido como uma unidade de assistência indireta, que fornece apoio técnico para o cuidado do paciente garantindo a quantidade e a qualidade necessária de produtos para uma assistência segura (BRASIL, 2012).

É um setor destinado ao processamento de produtos que consiste no conjunto de ações pautadas à pré-limpeza, recepção, limpeza, secagem, avaliação da integridade e da funcionalidade, preparo, desinfecção ou esterilização, armazenamento e distribuição para as unidades consumidores e serviços de saúde (BRASIL, 2012; CAVALCANTE e BARROS, 2020).

A importância deste setor é destacada há várias décadas tanto no ponto de vista técnico administrativo quanto econômico pela complexidade das atividades executadas. Com a implementação de boas práticas o resultado esperado segundo as recomendações da Resolução de Diretoria Colegiada – RDC – nº 15 de 15 de março de 2012, é o paciente livre de eventos adversos relacionados ao uso PPS (SOBECC, 2017).

Segundo a RDC-15 (2012), essa unidade pode ser classificada em classe I e II. O CME classe I, é aquele que realiza o processamento de produtos para a saúde não-críticos, semicríticos e críticos de conformação não complexa, passíveis de processamento; e o CME classe II é aquele que realiza o processamento de produtos para a saúde não-críticos, semicríticos e críticos de conformação complexa e não complexa, passíveis de processamento (SAMU, 2011).

Quanto aos recursos humanos, é uma unidade na qual as atividades da equipe de enfermagem são executadas de forma particular, por se trata de um setor onde o processo de trabalho constitui-se de saberes e práticas específicos, com o objetivo e finalidades destinados das demais unidades dos Serviços de Saúde (BRASIL, 2012; SOBECC, 2017).

No início não havia muita preocupação com quais eram as condições adequadas do espaço físico, equipamentos e a capacitação de pessoal para atuar no CME. Hoje, os CME utilizam tecnologia avançada que exigem um gestor e profissionais preparados para realização das tarefas e manuseio dos equipamentos de esterilização modernos e sofisticados, (LUCON,2017; SOBECC,2017).

O processo de trabalho de enfermagem em CME ainda não está claro, pois as atividades de enfermagem estão associadas primeiramente ao cuidado do paciente, de modo que a produção de PPS não é compreendida como um processo de cuidar direto ao paciente,

entretanto, as atividades no CME estão inteiramente ligadas à técnica, atenção e responsabilidade objetivando a promoção e recuperação da saúde (COSTA, FUGULIN, 2011; RUBINI, et al., 2014).

Portanto, a partir da compreensão do processo de trabalho desenvolvido entende-se que a proposta quantitativa e qualitativa de recursos humanos para o CME deve considerar a especificidade das atividades e a importância do trabalho realizado (SOBECC,2017). Por ser uma unidade de apoio exige que o RT tenha desenvoltura, conhecimentos tecnológicos e científicos além de uma frequente atualização, para o gerenciamento do setor (SAMU, 2011).

No Brasil, a RDC nº15 (BRASIL, 2012) regulamenta que o CME deve possuir um Profissional Responsável (RT) de nível superior, para a coordenação de todas as atividades relacionadas ao PPS. Nesse sentido, qualquer categoria profissional que esteja de acordo com competências profissionais definidas em legislação específica, pode atuar como RT desse serviço.

### **3. OBJETIVOS**

Identificar os diferenciais de qualidade em ter profissional enfermeiro como responsável técnico pelo CME.

Conhecer quais as categorias profissionais que estão respondendo tecnicamente pelo CME.

#### 4. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão descritiva da literatura científica. Realizada nas bases de dados da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica), BDENF (Base de Dados de Enfermagem) e Scielo (Scientific Electronic Library Online) utilizando os seguintes descritores: Enfermagem; Enfermeiro; Esterilização. Combinados entre si pelo operador booleano “AND”.

Os critérios de inclusão foram artigos científicos publicados entre 2015 e 2021, em periódicos nacionais, no idioma português. Foram excluídos os artigos que não abordaram a temática no título ou resumo, artigos repetidos, monografias, tesses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e livros.

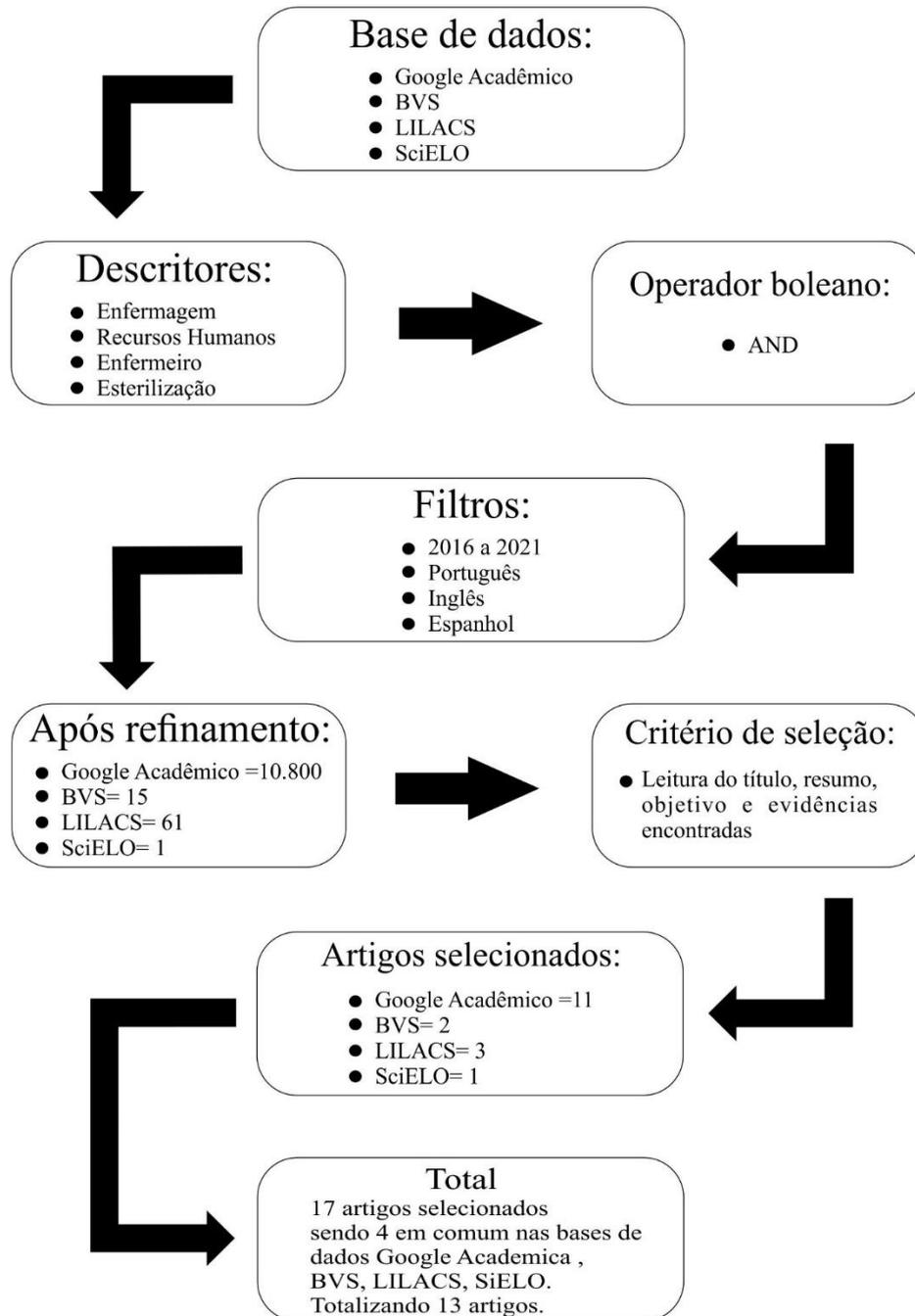
Para a coleta de dados foi utilizado um formulário para inserir as seguintes informações, título, ano de publicação, autores, objetivos e evidências encontradas (ANEXO I). Os artigos foram selecionados primeiramente após leitura do título, resumo e em seguida foi realizado uma análise crítica com leitura mais detalhada dos objetivos e resultados. Os estudos selecionados foram analisados de forma independente, observando, descrevendo e classificando os resultados, com intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão.

Planilha de estratégia para busca de artigo (ANEXO I).

Nº	NOME DO ARTIGO	AUTOR/ANO	OBJETIVO DO ARTIGO	EVIDÊNCIAS ENCONTRADAS	BASE DE DADOS
----	----------------	-----------	--------------------	------------------------	---------------


## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 10.877 artigos, sendo 1.800 no Google Acadêmico, 15 na BVS, 61 na LILACS e um na Scielo, que após a leitura do título e resumo permaneceram 17 artigos. Desses quatro eram comuns nas bases de dados do Google Acadêmico, BVS, LILACS e Scielo restando assim, 13 artigos conforme demonstrado na Figura 1.



Dos 13 artigos selecionados (ANEXO II), 6 (46,1%) (LIMA, et al., 2020; SANCHEZ, et al., 2018; CARLOS, et al., 2021; CAVALCANTE E BARROS, 2020; PEREIRA, 2019; PARENTE,2018) enfatizam os diferenciais de qualidade do enfermeiro como RT do CME, que são: Competência para coordenar recursos humanos, materiais, as etapas do processamento de PPS e atividades de ensino, capacitação e pesquisa. Habilidade de coordenar equipe, integrar todos os profissionais, por meio do relacionamento interpessoal e do fortalecimento do trabalho em equipe, propiciando uma assistência segura e qualificada. Capacidade de previsão e provisão dos PPS, por meio do conhecimento técnico científico adquirido durante a sua formação. Teve destaque durante a pandemia, por suas habilidades administrativas e competências técnico-científicas na organização desse serviço. Competência em conhecer os detalhes, o contexto e as necessidades de uso dos PPS, além de possuir a capacidade de superar o processo de alienação de um trabalho rotineiro.

Os resultados desse estudo, vem de encontro com Bartolomei e Lacerda (2006) que destacaram em seus estudos que o trabalho do enfermeiro no CME, tem um papel transformador no cuidar em saúde, sendo a gerência a sua principal atividade, coordenando as etapas do processamento de PPS utilizados na assistência ao paciente. Tal prática caracteriza-se pelo cuidado indireto, que instrumentaliza não apenas o trabalho da enfermagem, mas os de outros profissionais.

A atuação do enfermeiro no monitoramento dos processos é essencial na prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde, uma vez que essa unidade se articula com todas as unidades hospitalares, criando uma relação de interdependência, na qual a qualidade dos serviços realizados está diretamente relacionada à qualidade e à segurança dos produtos, enfatizando, desse modo, a importância deste nos serviços de saúde (COSTA et al., 2017).

Nesse sentido, Costa, et al., (2020), enfatizaram em seus estudos que o cuidado indireto se caracteriza como resultado de atividades que melhoram as condições sob as quais o cuidado direto é prestado, ou seja, os cuidados indiretos do CME resultam do processamento de produtos para a saúde (PPS) e do gerenciamento realizado por trabalhadores de Enfermagem, para que as unidades consumidoras possam prestar cuidados de saúde diretamente aos pacientes.

Todos os 13 (100%) artigos (GONÇALVES, et al., 2015; SASSANOVICZ, SALVI, POMPERMAIER, 2020; PEREIRA, MORAIS, SANTOS, SILVEIRA,2019; LUCON, BRACCIALLI, PIROLO, MUNHOZ, 2017; MADEIRA, SANTOS, BATISTA, RODRIGUES, 2015; FIUZA, et al.,2018; LIMA, et al., 2020; SANCHEZ, et al., 2018; CARLOS, et al., 2021; CAVALCANTE E BARROS, 2020; PEREIRA, 2019;

PARENTE,2018; COSTA, MONTENEGRO, SILVA, FILHO, 2020) apontam como RT dos serviços de CME o enfermeiro.

Estes achados vêm de encontro com o que determina a Lei n. 7.498/86, no Brasil, ou seja, são os enfermeiros quem possuem a responsabilidade técnica dos serviços de enfermagem, sendo essa responsabilidade uma atribuição específica e inerente ao profissional enfermeiro. É ele quem responde tecnicamente pela qualidade da assistência de serviços prestados por toda a sua equipe. Cabe ao Enfermeiro fazer a interrelação entre cuidar e administrar este cuidado (BRASIL, 1986).

Nas instituições de saúde, as atividades dos técnicos e auxiliares de enfermagem, somente podem ser desempenhadas sob orientação e supervisão do enfermeiro, assim, a ausência do profissional enfermeiro durante as atividades do técnico de enfermagem irá infringir a lei do exercício profissional (Lei nº 7.498 /1986).

Diante da análise dos dados, ficou evidente a importância do gerenciamento do enfermeiro no CME, pelo fato de possuir habilidades gerenciais e visão estratégica. E que a assistência indireta prestada ao paciente nesse setor, não diminui as responsabilidades impostas no serviço. Perante o número restrito de pesquisas voltadas à temática de CME, reforça a necessidade de realização de novos estudos, uma vez que o trabalho em CME é altamente complexo, havendo muitos aspectos a serem estudados.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse estudo favoreceu para aumentar a minha visão enquanto profissional na área de PPS, e fortaleceu ainda mais a minha percepção de quão grande pode ser a atuação do enfermeiro nesse setor. Promover ao paciente uma assistência segura e o objetivo principal do enfermeiro durante sua atuação no CME, é necessário vencer a percepção de CME como local de armazenamento de material com profissionais despreparados e que fogem da assistência direta. O CME merece valorização e reconhecimento por sua importante função de instrumentalizar o cuidado prestado em todos os setores tendo o enfermeiro como chave mestre para seu funcionamento.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, B, G, C; SOARES, E; COSTA, S, A. Evolução das centrais de material e esterilização: história, atualidades e perspectivas para a enfermagem. **Enfermería Global**. n. 15, 2009. Disponível em: <[https://scielo.isciii.es/pdf/eg/n15/pt\\_reflexion2.pdf](https://scielo.isciii.es/pdf/eg/n15/pt_reflexion2.pdf)>. Acesso em: 02 mar. 2021.
- ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Brasil). **Resolução nº 15, de 15 de março de 2012**. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015\\_15\\_03\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html)>. Acesso em: 20 out. 2021.
- BARROS, M, M, A; PEREIRA, E, D; CARDOSO; F, N; SILVA, R, A. O enfermeiro na prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde. **Ciências da Saúde**. v. 14, n. 1, p. 15-21, 2016. Disponível em: <https://www.cienciasaude.uniceub.br/cienciasaude/article/viewFile/3411/3066>. Acesso em: 22 out. 2021.
- BARTOLOMEI, S, R, T; LACERDA, R, A. Trabalho do enfermeiro no Centro de Material e seu lugar no processo de cuidar pela enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP** v. 40, n. 3, 2006. Disponível em: <[2021.https://www.scielo.br/j/reensp/a/VfkqSCBF6N69TNXRJ4NDJTr/?lang=pt&format=html](https://www.scielo.br/j/reensp/a/VfkqSCBF6N69TNXRJ4NDJTr/?lang=pt&format=html)>. Acesso em: 20 out.
- BRASIL. **Lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 26 jun. 1986. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L7498.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7498.htm)>. Acesso em: 22 out. 2021.
- CARLOS D, J, D; OLIVEIRA, L, P, B, A; BARROS, W, C, T, S; RIBEIRO, K, R, B; LINO C, R, M. Centrais de material e esterilização e o coronavírus: reflexões da enfermagem. **Rev. Enferm. UFPE**. v. 15, p. 1-16, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revista-enfermagem>>. Acesso em: 10 ago. 2021.
- CAVALCANTE F, M, L; BARROS, L, M. O trabalho do enfermeiro no centro de material e esterilização: uma revisão integrativa. **Rev. SOBECC**, São Paulo. v. 25, n. 3, p. 171-178, 2020. Disponível em: <<https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/580/pdf>>. Acesso em 22 out. 2021.
- COSTA, J, A; FUGULIN, F, M, T. Atividade de enfermagem em centro de material de esterilização: contribuição para o dimensionamento de pessoal. **Acta Paul Enferm**. v. 24, n. 2, p. 249-56, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v24n2/15.pdf>>. Acesso em: 22. out.2021.
- COSTA, C. C. P. A organização e o processo de trabalho da enfermagem em uma central de material. **Revista Enfermagem Atual in Derme**, Rio de Janeiro, v. 2017, número especial, p. 19-25, 2017. Disponível em:

<<https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/547>>. Acesso em: 22 out. 2021.

COSTA, R; MONTENEGRO, H, R, A; SILVA, R, N; FILHO, A, J, A. Papel dos trabalhadores de enfermagem no centro de material e esterilização: revisão integrativa. **Esc. Anna. Nery**. v. 24, n. 3, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/QnTJBVXYgLKwPQCJgpmzbZp/?lang=pt>>. Acesso em: 22 out. 2021.

GARCIA, A, P, R, F; FREITAS, M, I, P; LAMAS, J, L, T; TOLEDO, V, P. Nursing process in mental health: an integrative literature review. **Rev Bras Enferm**. v. 70, n. 1, p. 209-18, 2017. Disponível em: <[www.scielo.br/reben/v70n1/0034-7167-reben-70-01-0220](http://www.scielo.br/reben/v70n1/0034-7167-reben-70-01-0220)>. Acesso em: 24 maio. 2021.

GONÇALVES, R, C, S; SANTANA, R, F; SILVINO, Z, R; CHRISTOVAM, B, P; PEREIRA, P, O; SCHULZ, R, S. Prática operacional do enfermeiro no centro de material e esterilização: revisão integrativa. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 9, n. 2, p. 745-9, 2015. Disponível em: <[file:///C:/Users/jadil/Downloads/10394-21223-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/jadil/Downloads/10394-21223-1-PB%20(2).pdf)>. Acesso em: 22 jun. 2021.

LIMA, E, M, V; CARVALHO P, S, G; SILVA, A, P; LACERDA, S, D, L; MELO, M, G, M; SILVA, C, C; ANDRADE, M, C, P; OLIVEIRA, G, S. Ações do enfermeiro no gerenciamento do centro de material e esterilização: uma revisão de literatura. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n.12, p.104053-104063, 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/22450>>. Acesso em: 22 out. 2021.

LUCON, S, M, R; BRACCIALLI, L, A, D; PIROLO, S, M; MUNHOZ, C, C. Formação do enfermeiro para atuar na Central de Esterilização. **Rev. SOBECC**. v. 22, n. 2, p. 90-97, 2017. Disponível em: <<https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/174>>. Acesso em: 16 out. 2021.

MARTINS, F.O.S; RIBEIRO, M, L, L. Implantação e uso de sistema de rastreabilidade automatizado em Central de Materiais e Esterilização. **Rev. SOBECC**, São Paulo, v.22, n.1, p. 52-58, jan-mar, 2017. Disponível em: <<https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/118>>. Acesso em: 29 set 2021.

OURIQUES, C, M; MACHADO, M, É. Enfermagem no processo de esterilização de materiais. **Texto contexto - enferm**. v. 22, n. 3, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/8jwBGzFFZyXZZm3Tydjwqyp/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 22 ago. 2021.

PARENTE, N, A. TORRES, R, S, C. MACEDO, W, T, P. FREITAS, A, T, M. SILVA, C, S, O. SILVA, E, C, L. Evidencias profissionais de enfermagem em Central de Material e Esterilização: contribuições de uma revisão integrativa. **Enfermagem Brasil**. v. 17, n. 4, p. 377-385. Disponível em: <<https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/1245>>. Acesso em: 01. set. 2021.

PEREIRA, R, A; MORAIS, C, M; SANTOS, S, J; SILVEIRA, M, P, M. A atuação do enfermeiro frente às normas e rotinas relacionadas ao processamento de artigos na central de material de esterilização. **Revista Extensão**. v.3, n.1, 2019. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/1685>>. Acesso em: 10 ago. 2021.

RUBINI, B; CARLESSO, C; BUSS, E; ANTONIOLLI, D; ASCARI, R, A. O trabalho da enfermagem em centro de material de esterilização no Brasil: uma revisão de literatura. **Unigá Review**. v. 20, n. 1, p. 51-55, 2014. Disponível em: <[https://www.mastereditora.com.br/periodico/20141001\\_084453.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20141001_084453.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2021.

SANCHEZM, L; SILVEIRA, R, S; FIGUEIREDO, P, P; MANCIA, J, R; SCHWONKE, C, R, G, B; GONÇALVES, N, G, C. Estratégias que contribuem para a visibilidade do trabalho do enfermeiro na central de material e esterilização. **Texto Contexto Enferm**, v. 27, n.1, P. 1-9, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/gnNXGZKSCkbt6PXD95GP3k/?lang=pt>>. Acesso em: 22 jul. 2021.

## APÊNDICE

<b>Nº</b>	<b>Nome do artigo</b>	<b>Autor/ano</b>	<b>Objetivo do artigo</b>	<b>Evidências encontradas</b>	<b>Base de dados</b>
01	Evidências profissionais de enfermeiros em Central de Material e Esterilização : contribuições de uma revisão integrativa.	Angeline do Nascimento Parente, Rafael Santana Costa Torres, Winnie Taíse Pena Macedo, Ana Tharcylla Macedo Freitas et. Al 2018	Avaliar as evidências disponíveis em relação ao processo de trabalho e a percepção de profissionais de enfermagem sobre as suas atribuições e dificuldades enfrentadas na CME.	O enfermeiro atuando como gerente neste setor possui destaque e responsabilidade, promovendo um cuidado que transpassa as paredes da CME.	Google Acadêmico
02	Centrais de material e esterilização e o coronavírus: reflexões da enfermagem.	Djailson José Delgado Carlos, Luciane Paula Batista Araújo de Oliveira, Wanessa Cristina Tomaz dos Santos Barros, Kátia Regina Barros Ribeiro, Cristiane Ribeiro de Melo Lino 2021	Refletir sobre as Centrais de Material e Esterilização como espaço de atuação da Enfermagem no contexto da pandemia do novo coronavírus.	Importância da CME como unidade de apoio técnico à assistência à saúde e a relevância da contribuição da enfermeira, enquanto responsável por esse setor, no enfrentamento da pandemia.	BVS
03	Ações do enfermeiro no gerenciamento do centro de material e esterilização: uma revisão de literatura.	Ewerton Manoel Vieira de Lima, Polyana dos Santos Gomes de Carvalho, Alexciane Priscila da Silva, Dayana Lemos de Lacerda, Maria Gabrielly Machado de Melo, Crislayne Crisna da Silva, Maria Clara Pereira Andrade, Gisele Silva de Oliveira. 2020	Compilar informações sobre os obstáculos enfrentados pelos enfermeiros na tentativa de controlar contaminações dos materiais do CME.	Enfermeiros que atuam no CME são os responsáveis técnicos por serem os profissionais que, devido a sua formação acadêmica, gerenciam a qualidade da assistência	Google Acadêmico
04	A atuação do enfermeiro frente às normas e rotinas relacionadas ao processamento de artigos na central de esterilização	Reobbe Aguiar Pereira, Célia Maria de Morais, Simoneli Jacinta dos Santos, Marivane Patricio de Miranda Silveira. 2019	Apontar as responsabilidades do enfermeiro no desenvolvimento das atividades ao conduzir a equipe atuante como o POP para organizar as normas de Trabalho de forma clara e objetiva, sendo este de grande importância.	Competência do enfermeiro funcionamento, artigos, funcionários, capacitação de sua equipe, supervisão e provisão dos artigos, manutenção dos maquinários e desenvolver serviço de qualidade.	Google Acadêmico

05	Estratégias que contribuem para a visibilidade do trabalho do enfermeiro na central de material e esterilização	Marina Landarin Sanchez, Rosemary Silva da Silveira, Paula Pereira de Figueiredo, Joel Rolim Mancia, Camila Rose Guadalupe Barcelos Schwonke, Naiane Glaciele da Costa Gonçalves. 2018	Identificar estratégias para promover o reconhecimento e a visibilidade do fazer do enfermeiro na Central de Material e Esterilização.	Na CME, o gerenciamento é realizado pelo enfermeiro, não apenas por sua formação ou pela legislação que regulamenta o seu exercício profissional, mas por haver uma equipe de enfermagem, competência em conhecer os detalhes, e as necessidades de uso dos artigos médico-cirurgião.	Google Acadêmico / SiELO/ LILACS
06	O trabalho do enfermeiro no centro de material e esterilização: uma revisão integrativa	Francisco Marcelo Leandro Cavalcante, Lívia Moreira Barros. 2019	Identificar, na literatura científica, as atividades do enfermeiro que atua no centro de material e esterilização.	A competência do enfermeiro no desempenho de suas atividades garante a eficácia dos processos no CME, além de colaborar para a prevenção de IRAS. As ações administrativas são organizar e controlar o processo de trabalho, é facilitar o cuidado, a fim de oportunizar a cura do paciente.	Google Acadêmico
07	Prática operacional do enfermeiro no centro de material e esterilização: revisão integrativa	Raquel Calado da Silva Gonçalves, Rosimere Ferreira Santana, Zenith Rosa Silvino, Bárbara Pompeu Cristovam, Patrícia Osório Pereira, Renata da Silva Schulz. 2015	Analisar as evidências científicas relacionadas à prática operacional do enfermeiro em centro de material e esterilização	Torna-se fundamental aprimorar os estudos para o desenvolvimento de pesquisas voltadas para a temática em questão e que produzam evidências significativas relativas à prática operacional do enfermeiro em centro de material e esterilização.	Google Acadêmico/ BVS
08	A importância do setor da central de matérias e esterilização no âmbito hospitalar e a atuação do profissional enfermeiro neste ambiente.	Rafaela, Sassanovicz, Elenir Salete Frozza Salvi, Charlene Pompermaier. 2020	Ressaltar a importância do CME e a valorização do enfermeiro que exercem os serviços do setor.	A atuação do enfermeiro neste setor é de suma importância, isso porque, além de oferecer tratamento adequado a cada artigo que chega ao setor, contribui diretamente para a segurança do paciente.	Google Acadêmico
09	A atuação do enfermeiro frente às normas e rotinas relacionadas ao processamento de artigos	Reobbe Aguiar Pereira, Célia Maria de Moraes, Simoneli Jacinta dos Santos, Marivane Patricio de Miranda Silveira. 2019	Destacar a atuação do enfermeiro diante as regras e costumes referente ao seguimento de artigos na central de materiais e esterilização. É apontar as responsabilidades do enfermeiro no desenvolvimento das	Os obstáculos encontrados para a montagem e funcionamento adequado de uma C.M.E. é atribuído ao alto custo de maquinário e sua manutenção, a ausência de pessoas especializadas nesse ambiente; obstáculos como	Google Acadêmico

	na central de material de esterilização		atividades ao conduzir a equipe atuante no setor.	a burocracia para aquisição de materiais e áreas físicas diminuída.	
10	Papel dos trabalhadores de enfermagem no centro de material e esterilização: revisão integrativa	Ricardo da Costa, Hercília Regina do Amaral Montenegro, Rodrigo Nogueira da Silva, Antônio José de Almeida Filho. 2020	Analisar o papel dos trabalhadores de Enfermagem em Centros de Material e Esterilização.	As funções dos trabalhadores de Enfermagem do CME foram conceitualizadas como atividades de cuidado indireto. A visibilidade limitada da atribuição do CME conduz à percepção de status inferior na organização hospitalar e nos conflitos de papel.	BVS
11	Formação do enfermeiro para atuar na central de esterilização	Selma Maria Ravazzi Lucon, Luzmarina Aparecida Doretto Braccialli, Sueli Moreira Piroló, Cláudia Cordeiro Munhoz. 2017	Compreender a formação do enfermeiro para atuar na Central de Material Esterilizado (CME).	A formação do enfermeiro pautada no modelo tecnicista e a perspectiva da formação generalista. Constatou-se que o mundo do trabalho e a formação estão entrelaçados, sendo que a graduação contribui para o desenvolvimento de profissionais competentes e éticos, considerando as suas realidades nos processos de formação	Google Acadêmico / BVS/ LILACS
12	Processamento de produtos para saúde em centro de material e esterilização	Maria Zélia de Araújo Madeira, Ana Maria Ribeiro dos Santos, Odinéa Maria Amorim Batista, Flávia Tomaz Coelho Rodrigues. 2015	Analisar o processamento de produtos para saúde em Centro de Material e Esterilização (CME) de Estabelecimentos de Assistência à Saúde do município de Teresina (PI), Brasil.	Observou-se em um dos locais pesquisados o descumprimento das legislações vigentes, o que constitui infração sanitária e põe em risco a segurança do processo e do paciente, sendo necessárias adaptações estruturais e organizacionais. Além da necessidade de gerenciamento de recursos humanos.	Google Acadêmico / BVS
13	A atuação do enfermeiro no centro de material esterilizado (cme)	Keilla Oliveira Fiuza, Priscilla Flor de Sousa, André Luiz Gomes de Oliveira, Juliana Gaia de Souza, Reubes Valério da Gama Filho, Lucinete Leandro Bicoque Henriques. 2018	O enfermeiro deve desenvolver habilidades para resolução de problemas, propor medidas que adequadas à realidade institucional, otimizando processo de trabalho, redução de custos e riscos.	É importância a determinação do dimensionamento de pessoal na CME, nem todos os profissionais que se encontram no setor são desta área de atuação ou não são capacitados para desenvolver tais funções, desconhecendo eles os riscos químicos físicos e biológicos do setor.	Google Acadêmico